

DECEA promove palestra sobre ruído aeronáutico no Aeroporto de Jacarepaguá, no RJ, em 29.07.24

Em nota no dia 18, o DECEA divulgou a realização, no dia 17, de palestra sobre ruído aeronáutico nas instalações do Aeroporto de Jacarepaguá (SBJR), no Rio de Janeiro, numa ação da busca por uma aviação mais sustentável.

O evento contou com a presença de autoridades do DECEA, representantes de empresas aéreas e da comunidade local. Abordou temas como o crescimento do movimento aéreo no entorno do aeroporto, as medidas empregadas para mitigar os impactos sonoros e os desafios para um futuro mais sustentável para o setor.

Na ocasião, o Departamento apresentou dados sobre o aumento do tráfego na região e detalhou as ações para redução dos impactos como, por exemplo, a definição de rotas mais eficientes e a implementação de novas tecnologias.

Em dados do CGNA, o Aeroporto de Jacarepaguá/Roberto Marinho (SBJR) teve em 2023 um total 81.517 movimentos, com alta de 17% sobre 2022 (69.726 mov.), colocando o aeroporto na oitava posição do ranking brasileiro aeroportuário por movimentação aeronaves. Neste ano, de janeiro a maio (5 meses - 41,7% de um ano), o acumulado somou 33.751 movimentos (média mensal de 76.750 mov.) - o equivalente a 41,5% da movimentação total de 2023. Em maio foram 6.348 movimentos, colocando-se na 9ª no ranking brasileiro de aeroporto mensal em movimentação de aeronaves, e 4.231 movimentos (até 21/06/24) em junho, colocando-se na 17ª no ranking.

“É importante, do mesmo modo, que os pilotos realizem seus vôos nas altitudes e rotas previstas nas normas, de modo a minimizar o incômodo para a população que reside no entorno”, destacou o tenente-coronel Charles, do Subdepartamento de Operações do DECEA, ao dirimir as dúvidas relativas ao assunto no debate com os demais participantes da reunião.

Ao longo dos últimos anos, o DECEA vem adotando, com sucesso, iniciativas que minimizam os impactos do ruído aeronáutico nos arredores de aeródromos, bem como a emissão de poluentes, em diversas regiões do país.

Entre as iniciativas, está a reorganização da estrutura de rotas do espaço aéreo sobre a Grande São Paulo, que inclui os aeroportos de Congonhas (SBSP), Guarulhos (SBGR) e Campinas (SBKP). A medida melhorou a confluência das rotas nas imediações desses aeroportos. As aeronaves, agora, seguem rotas mais curtas e diretas para seus destinos, sobretudo em relação às aproximações, diminuindo o tempo de vôo.

Nos arredores do Aeroporto de Congonhas, por exemplo, importantes alterações nas rotas de aproximação das aeronaves, já resultaram em uma redução de 15,18% na área coberta pelas curvas de ruído, segundo dados da INFRAERO. No caso da faixa de ruído de 65 a 70 decibéis – o ruído mais elevado –, a redução chegou a 20%.

Aeroporto de Jacarepaguá/Roberto Marinho (SBJR)

A PRS Aeroportos (PAX Aeroportos) sagrou-se vencedora do leilão do Bloco de Aviação Geral (RJ-SP) da 7ª Rodada de Concessão de Aeroportos, realizado pela ANAC em 18/08/2022, composto pelos Aeroportos Campo de Marte (SBMT) e de Jacarepaguá/Roberto Marinho (SBJR).

A concessão dos serviços públicos para a ampliação, manutenção e exploração dos aeroportos integrantes do Bloco Aviação Geral, de 30 anos, foi celebrada, em 28/03/2023, por meio Contrato de Concessão nº 001/ANAC/2023 – Aviação Geral, conforme Extrato de Concessão publicado no Diário Oficial da União em 29/03/2023.

Em 01/09/2023, a PAX Aeroportos assumiu as operações do Aeroporto de Jacarepaguá sucedendo a INFRAERO.

A operação do aeroporto dedicado à aviação geral é composta por vôos executivos, vôos (diários) de Ponte-aérea operados pela Azul Conecta (com modelo Cessna *Caravan*) para Congonhas (SBSP) e

vôos *offshore* (do setor petróleo-gás). Atualmente o horário de operação do Aeroporto é das 06:00 às 22:00.

O sítio aeroportuário engloba:

- área patrimonial de 1.287.729,35 m² (1,288 milhões m²).
- pista de pouso e decolagem (031/21), em elevação de 10 pés, de 30 x 900 m., asfaltada (resistência de pavimento PCN 10), para operação VFR diurna/noturna.
- estacionamento de aeronaves com 50 posições;
- pátio de aeronaves com 46.900 m²;
- um terminal de passageiros (TPS) com 225,84 m²;
- um Posto de Abastecimento Aéreo (PAA);
- uma Seção Contra Incêndio (SCI); e,
- hangares e outras áreas alugadas por terceiros para fins comerciais.

Vista geral -
cabeceira 21 em primeiro plano (lado Jacarepaguá)
cabeceira 03 em segundo plano (lado mar)



https://static.wixstatic.com/media/babd59_838f06983f634470a027100f78432cca~mv2.jpg/v1/fill/w_740,h_325,al_c,q_80.usm_0.66_1.00_0.01,enc_auto/babd59_838f06983f634470a027100f78432cca~mv2.jpg

Em dados do CGNA, o Aeroporto de Jacarepaguá/Roberto Marinho (SBJR) teve 6.348 movimentos em maio, colocando-se na 9ª no ranking brasileiro de aeroporto mensal em movimentação de aeronaves, e 4.231 movimentos (até 21/06/24) em junho, colocando-se na 17ª posição no ranking.

Neste ano, de janeiro a maio (5 meses - 41,7% de um ano), o acumulado somou 33.751 movimentos (média mensal de 76.750 mov.) - o equivalente a 41,5% da movimentação total de 2023. Em maio foram 6.348 movimentos, colocando-se na 9ª no ranking brasileiro de aeroporto mensal em movimentação de aeronaves, e 4.231 movimentos (até 21/06/24) em junho, colocando-se na 17ª no ranking.

Em 2023, foram 81.517 movimentos, com alta de 17% sobre 2022 (69.659 mov.), colocando o aeroporto na oitava posição do ranking brasileiro aeroportuário por movimentação aeronaves. A aviação geral respondeu com 77.826 mov.(95,5%), com alta de 12,3% sobre 2022, a aviação comercial atuou 339 mov. (0,42%). A movimentação mensal máxima foi de 7.853 mov./mês (sendo 7.446 mov. da aviação geral), a movimentação mínima foi de 5.916 mov./mês (sendo 5.609 mov. da aviação geral); a média mensal foi 6.793 mov./mês (aviação geral com média de 6.485,5 mov./mês).

No que se refere aos movimentos por dia da semana, observou-se que o dia mais movimentado foi sexta-feira, com média de 248 movimentos, superando em 11% a média diária que é de 223 operações. Aos sábados e domingos, os movimentos diminuíram em -6% e -1%, respectivamente.

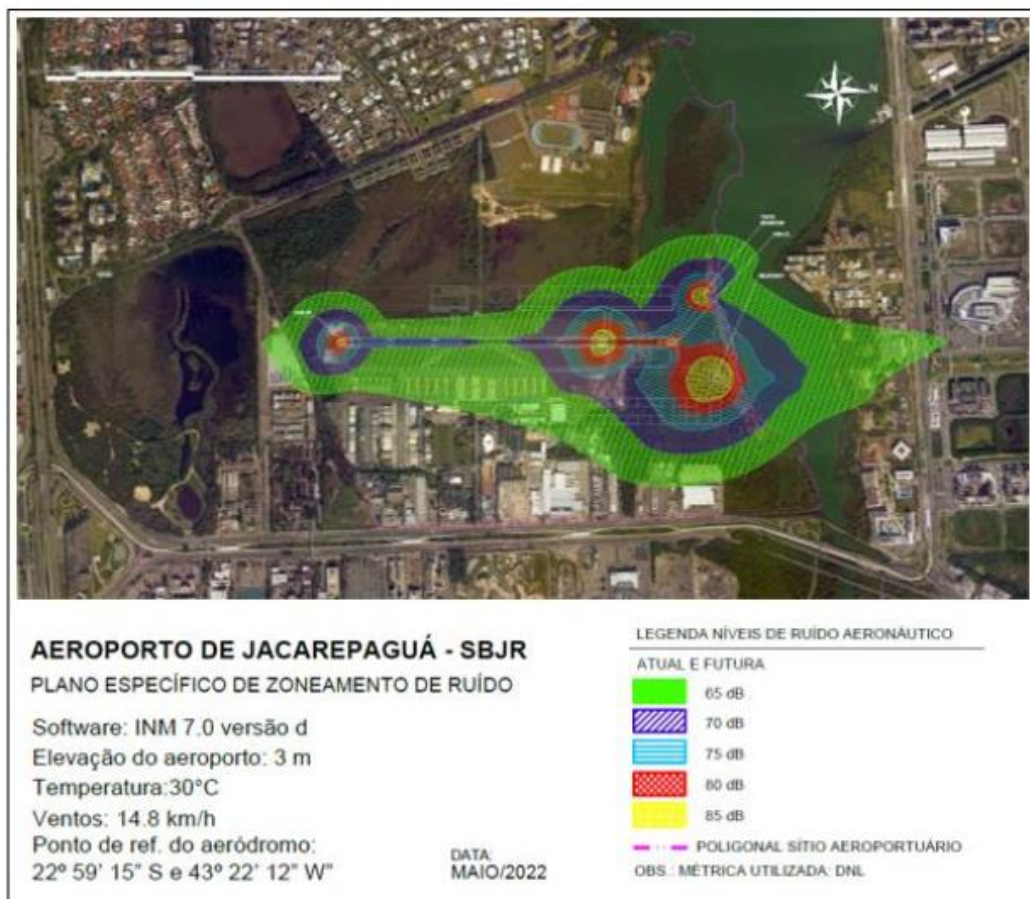
Observou-se que o máximo de movimentos ocorreu na faixa horária das 11h com 57 operações, enquanto o mínimo chegou a não registrar qualquer movimento em diversas faixas horárias.

Dentre o montante de pousos e decolagens verificou-se que cerca de 80% dessa movimentação se deu predominantemente pela cabeceira 21. As duas cabeceiras operaram 80.612 mov. (98,9% da movimentação total do aeroporto,), com a cabeceira 21 operando 64.161 mov. (78,7%) e a cabeceira 03 operando 17.356 mov. (21,3%).

Relatório anual de ruído aeronáutico de 2023 do Aeroporto de Jacarepaguá/Roberto Marinho (SBJR), pela atual operadora PAX, consta que as curvas de ruído do aeroporto registradas na ANAC foram elaboradas pela INFRAERO (operadora anterior) em 2022, dentro do PEZR - Plano Específico de Zoneamento de Ruído do Aeroporto de Jacarepaguá (SBJR).

O relatório aponta que estas curvas apresentadas pela INFRAERO para o cenário atual consideraram um total de 183 movimentos de aeronaves por dia, este número sendo “muito além da realidade operacional do aeroporto, cujo número é de aproximadamente 99 mil movimentos em 2023, não traduzindo o real impacto sonoro nas regiões adjacentes”.

Já as curvas calculadas para o cenário futuro consideraram um montante de 523 movimentos por dia.



O relatório da PAX destaca que as referidas curvas estão registradas na ANAC, porém em consulta não tendo sido localizada a Portaria da SIA (Superintendência de Infraestrutura Aeroportuária) que estabelece sua aprovação. Dito isso, a PAX Aeroportos está atualizando as curvas de ruído para que em 2024 as mesmas sejam devidamente protocoladas na ANAC.

Para a elaboração das novas curvas de ruído em 2024 estão sendo considerados “cerca de 99 mil movimentos registrados em 2023 no Aeroporto de Jacarepaguá, sendo que deste total 72,5% dos movimentos são aeronaves de asa rotativa e 27,5% de aeronaves de asa fixa, com predominância de operação pela cabeceira 21”. Dessa forma, as novas curvas para o cenário atual ficarão mais próximas

da realidade. Tão logo sejam concluídas, serão encaminhadas à ANAC para a sua respectiva análise e posterior aprovação.



Croqui inicial de curvas de ruído atualizado (situação atual de 2023 e futura de 2052)

Conforme ROTAER, o aeroporto tem expediente diariamente de 05:00 a 22:00LT. Operações fora do horário de funcionamento do aeroporto serão possíveis apenas para:

- operações comerciais de transporte aéreo regular, de transporte aeromédico (MEDEVAC), de segurança pública (SEGP) e de cobertura jornalística.
- balizamento noturno mediante coordenação prévia com o COA - Centro de Operações Aeroportuárias.

O aeroporto opera vôo VFR diurno/noturno, com serviço de controle de tráfego aéreo de aeródromo (operado pela NAV Brasil) com expediente diariamente de 06:15-21:45LT; operações fora do horário de funcionamento do órgão ATS devem ser requeridas à operadora aeroportuária com antecedência mínima de 03 horas.

O aeroporto opera vôos VFR Especial - com teto de 1.300 pés para asa fixa e de 700 pés (asa rotativa).

A circulação de aeronaves de/para o aeroporto se desenvolve por corredores de vôo visual (REA), na TMA-RJ. No caso da asa fixa, existem fixos destes corredores, no limite da ATZ Jacarepaguá (um semi-círculo), sendo:

- [1] a NW ("Curicica" - 3 MN para o ARP - RM 004°) - REA do Portal de Sernambetiba entre 1.500 e 3.000 pés
- [2] a NE ("Amarela" - 3,2 MN para o ARP - RM 044°),
- [3] a leste-sudeste ("Gigoia" - 3,2 MN para o ARP - RM 129°),
- [4] a sudeste ("Praça" - 3,6 MN para o ARP - RM 148°),
- [5] a sudeste ("Barra" - 3,3 MN para o ARP - RM 159°) - alt. entre 1.000 e 1.500 pés - REA "F",
- [6] a sul ("Marapendi" - 3,3 MN para o ARP - RM 209°) - alt. entre 1.000 e 1.500 pés - REA "F", e,
- [7] a sudoeste ("Olimpico" - 25 MN para o ARP - RM 236°),

ROTAER informa a concentração de aves e balões no circuito de tráfego e arredores do aeroporto.

Para operação aérea no aeroporto há carta VAC, para partida e chegada, para operação de aeronaves de categoria "A" até "C".

O circuito de tráfego dispõe de uma “perna do vento” pelo setor leste

O circuito de tráfego tem altitudes mínima requeridas, para asa fixa, de 1.300 pés (1.290 pés AGL) para aviões CAT. A e B e de 1.500 pés (1.490 pés AGL) para aviões CAT. C; a altitude mínima no circuito de tráfego para asa rotativa é de 700 pés.

Para operação da asa fixa existem as seguintes regras operacionais:

1 - partida - com curvas para os dois lados:

1.1 - decolagem da pista 03: curva para dois lados após cruzamento de 1.000 pés (900 pés AGL).

1.2 - decolagem da pista 21: voar direto para posição “Marapendi” (a 3,3 MN ao sul para o ARP - RM 209°), sobre o mar, no limite da ATZ Jacarepaguá (um semi-círculo). ROTAER instrui gradiente mínimo de subida de 4%.

2 - chegada:

2.1 - pouso pista 03: ingresso no Portal/posição “Marapendi”, pela posição Senna (na REA “F”, a 5,8 MN ao sul do ARP - RM 209°, e a 2,5 MN ao sul da posição “Marapendi”), cruzando REH “Praia” acima de 750 pés, com gradiente mínimo de descida de 4% (cf. instrução ROTAER).

2.2(a) - pouso pista 21: ingresso no Portal/posição “Barra” pela posição “Tijuca” (na REA “F”, a 7,9 MN ao SE para o ARP - RM 257°, e a 4,6 MN ao SE da posição “Barra”).

2.2(b) - pouso pista 21: ingresso no Portal/posição “Curicica” pela posição “Pontal” (na REA “F”, a 8,5 MN ao SW para o ARP - RM 246°, e a 10,3 MN ao SE da posição “Curicica”).